

José-Augusto França

# OS ANOS VINTE EM PORTUGAL



Shi

---

**José-Augusto França**

OS  
ANOS VINTE  
EM  
PORTUGAL

ESTUDO DE FACTOS SÓCIO-CULTURAIS

EDITORIAL  PRESENÇA

## FICHA TÉCNICA

Título: *Os Anos 20 em Portugal*  
*Estudo de Factos Sócio-Culturais*

Autor: *José-Augusto França*

© by José-Augusto França e Editorial Presença, Lisboa, 1992

Capa: *Almada Negreiros*, Grupo na Brasileira, 1926

Composição, impressão e acabamento: *Guide - Artes Gráficas, Lda.*

1.ª edição, Lisboa, 1992

Depósito legal n.º 53078/92

Reservados todos os direitos  
para a língua portuguesa à  
EDITORIAL PRESENÇA  
Rua Augusto Gil, 35-A 1000 LISBOA

## ÍNDICE ANALÍTICO

INTRODUÇÃO .....	7
<b>Primeira Parte</b>	
<b>1918-1926</b>	
Capítulo I	15
SIDÓNIO, PRESIDENTE-REI .....	
Assassinato de Sidónio Pais e manifestações. Sua personalidade. Período ditatorial. O «Sidonismo». Grande Guerra, história e literatura. O fenómeno de Fátima. Revista «Pela Grei» de António Sérgio. Período pós-sidonista. Monarquia do Norte: a «Traulitânia» e Monsanto. Correntes políticas e afastamento de Afonso Costa. António José de Almeida presidente da República.	
Capítulo II	38
A REPÚBLICA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA.....	
Agitação política e novos naipes partidários. Conservadores e Nacionalistas. Desavenças monárquicas. Integralismo e «Seara Nova». «Homens Livres». Polémicas anti-integralista e anti-Nun'Álvares. O fascismo de João de Castro (Osório) e de Homem-Cristo Filho. O «Soldado Desconhecido». O 19 de Outubro. Viagem presidencial ao Brasil. Chapéu cardinalício, imposto ao Nuncio e Pombal na igreja da Memória. Projecto de União Cívica. Luta Bernardino Machado pela presidência da República. Despedida de A. J. de Almeida.	
Capítulo III	61
A DERRADEIRA EPOPEIA .....	
Voo transatlântico de Gago Coutino e Sacadura Cabral. Outras viagens e projectos. Sarmiento de Beires e Brito Pais. Projectos de carreiras sérias.	
Capítulo IV	73
LISBOA DIA E NOITE .....	
As classes sociais. Novos-ricos. Aristocracia. Os salões mundanos. Avenidas Novas e Almirante Reis. O Conde de Redondo. A Avenida e a Baixa. O Chiado. Cafés, restaurantes e hotéis. A Liga Naval e o Grémio Literário. Transportes públicos e telefones. A Rádio. Entrudo e Semana Santa. Paradas, enterros e revoluções. Bruxas, duelos e crimes. Jornais e magazines. O feminismo, modistas e cabeleireiros. Do namoro ao divórcio. As crianças. Homossexualismo e prostituição. O teatro: peças, actores, publicações. As revistas, a opereta. O cinema. Música e dança. Os clubes. O fado. O «sport»: futebol, ciclismo e desportos mundanos. As touradas. O Estoril. Praxedes e Baeta, personagens lisboetas.	
Capítulo V	117
AUTORES E LEITURAS .....	
Inéditos de Eça de Queirós e seu «In Memoriam». O centenário de Camilo. Mortes de Junqueiro, Gomes Leal, A. Gil e Teófilo. Centenário de João de Deus. Comemorações de Camões, Soror Mariana, «Amadis de Gaula». Inquéritos literários. «Os doze escritores mais popularizados» (1928). Júlio Dantas. Os poetas consagrados. Pascoaes e Raul Brandão. Poetas e poetisas. Crítica e revistas literárias. Os romancistas. Manuel Ribeiro. Literatura mundana. Ruralismo e populismo. Literatura popular. Vitorino Nemésio, Tomás Ribeiro Colaço. «Leviana» de António Ferro. Fernando Pessoa novelista. «Nome de Guerra» de Almada Negreiros.	

Capítulo VI	EM REDOR D'«A BRASILEIRA» .....	147
	Morte de Amadeo de Souza Cardoso e de Santa-Rita Pintor, partida de Almada para Paris: fim do futurismo. Regresso de Almada: «A Invenção do Dia Claro». Vida artística dominada pela SNBA. O «ultrafuturismo» de Raul Leal e a estética «não-aristotélica» de Pessoa. Exposição dos Cinco Independentes. Artistas malogrados. José Pacheco e a «Contemporânea». Os quadros d'«A Brasileira do Chiado». Viana, Manta, Dordio, Diogo, Franco, Canto da Maia, António da Costa. António Carneiro no Porto. O «Bristol». Magazines: ilustrações e capas: Barradas, Soares, Nobre; Stuart. As «Arts-déco». A polémica de Nuno Gonçalves.	
Capítulo VII	TEIXEIRA GOMES, PRESIDENTE «IN PARTIBUS» .....	169
	Eleição de Teixeira Gomes. O ministro em Londres. Sua obra literária anterior. Oposição de Cunha Leal. Apoio da «Seara Nova». Apelos a Afonso Costa. Agitação política. O 18 de Abril e a sua absolvição. Renúncia do presidente e seu exílio, em Dezembro de 1925. Bernardino Machado eleito presidente da República. Ameaças militares. O 28 de Maio. Três «ficções históricas».	
Capítulo VIII	A «ERA ALVES DOS REIS» .....	193
	Uma entrevista significativa. Organização do Banco Angola e Metrópole e seus planos. Boatos e campanha de imprensa. Descoberta da burla e a sua mecânica. Importância financeira do projecto. «O Banco Fantasma», novela de ficção histórica: vitória de Alves dos Reis anarquista. Biografia de Alves dos Reis, suas operações e falsificações; suas memórias. O julgamento em Maio-Junho de 1930: defesa do réu, reportagens; condenação à pena máxima. Alves dos Reis na prisão. Alves dos Reis e Salazar.	

## Segunda parte

### REFERÊNCIAS

Capítulo I	RICOS E POBRES .....	211
	Novos-ricos. Noticiário mundano: nomes e situações. A «Moagem». Preços, receitas do Estado, dívida flutuante, balança comercial, tendência inflacionista. Viragem de tendência em 1924-25; queda em 1926-28; remédio em 1928. Críticas de Ezequiel de Campos e de Quirino de Jesus; Bento Carqueja e o «lusos». Associações Comercial e Industrial. A União dos Interesses Económicos. A «Patronal» e a sua acção defensiva. Congressos e uniões. A banca. A agricultura: o trigo e a «Moagem». A indústria. Situação das colónias e seus problemas. Desenvolvimento comercial e crise de 1924. Os «Tabacos». Os pobres: socialistas, CGT, comunistas. Salários e preços. A emigração. Os sindicalistas d'«A Batalha» e os comunistas. Ditadura do proletariado: projecto de C. Rates. A Legião Vermelha e o terrorismo.	
Capítulo II	A CIDADE POSSÍVEL .....	238
	Evolução de Lisboa, entre 1920 e 1930, de 485 mil a 590 mil habitantes. Planos de 1904 e de 1928. Os construtores-«gaioleiros». Protestos contra falta de qualidade. Crise de 1922, lei de inquilinato de 1924, novo alento em 1928. Planos de 1920 que abortam. Traçado de novas vias: Avenida de Ceuta, Avenida da Índia, Avenida do Oriente, etc. Planos nas Picoas, Bairro de Penha de França, Quinta das Galveias. Bairro de S. Sebastião-Avenidas Novas. Modelos de gosto: arq. Norte Jr. e Pardal Monteiro e suas obras. Prémios Valmor. Bairros Orientais. «Lisboa de Angústia»: «Bairro das Minhocas». Bairros Sociais. O Parque Eduardo VII. Remodelação do Rossio. Fachadas na Baixa. O Instituto Superior Técnico e o seu território. Novos edifícios: Estatística, estações do Cais do Sodré e Sul e Sueste, Oncologia, Telefones. Planos gerais da cidade: Forestier e Agache. Um estilo para o Palácio de Justiça. Melhoramentos. O Metropolitano, a ponte sobre o Tejo, o aeroporto, um arranha-céus. Sintra. Estoris. Papel de Norte Jr. O IST como inovação.	
Capítulo III	O PAÍS «A SAQUE» .....	263
	Evolução das cidades e vilas da província, entre 1920 e 1930, de 352 mil a 485 mil habitantes, num país 80% rural. Terceira cidade: Setúbal, seguida de Coimbra, Braga, e Évora, com menos de 20 mil habitantes. Caminhos-de-ferro e estradas. Automóveis e telefones. Os jornais e a alfabetização. Documentários cinematográficos. Cinemas, teatros, bandas musicais. O Porto e a Avenida dos Aliados. Coimbra e a Universidade. Leiria, Oliveira de Azeméis e as vilas de Eça de Queirós. Abrantes, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Guimarães, Braga. Congressos regionais. Praias e termas. O «Guia de Portugal». Papel do futebol e da Volta a Portugal em bicicleta no conhecimento do País.	

Capítulo IV	«AD MAJOREM DEI GLORIAM» .....	282
	Recuperação católica, desde 1912, sobre a Lei da Separação da Igreja do Estado. O Centro Académico da Democracia Cristã de Coimbra. Intervenção de Salazar no congresso da Juventude Católica, em 1914. Reorganização do Centro Católico em 1919. Papel de Salazar e sua biografia, de Santa Comba a Coimbra. Suas conferências programáticas de 1922 a 25. Desenvolvimento das actividades católicas. A Questão de Ourique, a Cruzada Nun'Álvares de 1918 a 26. A Maçonaria. O Espiritismo. Os Judeus e o anti-semitismo. Os Protestantes.	

### Terceira parte

1926-1932

Capítulo I	DITADOR, PRECISA-SE .....	301
	Revolução esperada por todos, em 1926. Cunha Leal e os seus papéis. Os militares procuram um chefe. Cabeçadas e Gomes da Costa. Papel de Manuel Perez S. J. J. E. Dias Ferreira mentor. Cabeçadas desiste. «Complot» Sinel-Carmona; Gomes da Costa sai exilado. Programa integralista. Golpes nos bastidores da ditadura. O 7 de Fevereiro. Liga 28 de Maio. Quem será «O Ditador»? Salazar critica Sinel de Cordes. O «Super Estado» de Raul Leal. Salazar aceita o ministério das Finanças a conselho do P. <sup>o</sup> Mateo Crowley. Discurso de posse em 28 de Abril de 1928; discurso aos militares em 28 de Maio. Atitude da Igreja. Salazar demite-se e faz cair o governo. Conflito com Cunha Leal. Salazar demite-se de novo e faz cair outro governo. Cerejeira intercede junto do presidente Carmona a favor de Cunha Leal. Discurso de Salazar na Sala do Risco em 28 de Maio de 1930. Criação da União Nacional. Revolta da Madeira. Novas forças políticas. Discurso de Salazar aos militares em Dezembro de 1930. Tentativa de partido da oposição, proibida. Discurso de Salazar de 28 de Maio de 1932. Salazar presidente do conselho de ministro em 5 de Julho de 1932.	
Capítulo II	BOSQUES E SELVAS .....	327
	Aquilino Ribeiro exilado em 1927. Sua obra, de «Via Sinuosa», 1918, a «Batalha sem fim», 1931. «O Malhadinhas», «Andam faunos pelos bosques». Obra pícaro e regionalista. Ferreira de Castro critica o regionalismo. Seus inícios de novelista. «Emigrantes» de 1928 e «A Selva» de 1930. Aquilino e Ferreira de Castro na literatura portuguesa dos anos 20.	
Capítulo III	EM REDOR DA «PRESENÇA» .....	341
	Em 1930 J. Gaspar Simões terminava «Elói» e J. Régio «O Jogo da cabra cega», no quadro estético da «Presença» aparecida em Coimbra em 1926. «Literatura viva». Régio e o cinema. J. G. Simões ensaísta. A poesia de Régio. Casais e Torga. Régio «arauto da introspecção na novelística». «O Jogo da cabra cega» (1934). «Eloi» (1932). «Páscoa Feliz» de J. R. Miguéis. «Bússola Doida» de Aleixo Ribeiro e «Nome de Guerra» de Almada. «Contra-revolução» da «Presença»? Influências da «Nouvelle Revue Française».	
Capítulo IV	EM REDOR DOS «INDEPENDENTES» .....	359
	Almada em Madrid de 1927 a 1932. Eloy em Paris e Berlim. Os torna-viagem: Manta, Dordio, Diogo, Franco. Barradas e Soares. Os magazines. «Breve história da pintura moderna» de J. Régio na «Presença», com seu princípio estético de aprender por si e de anti-realismo. «A Brasileira», o «Bristol» e o pavilhão de Sevilha. «Jogo de damas» de A. Manta, «Natacha» de A. Soares. Sousa Lopes. Os escultores: o «Zarco» de F. Franco. Gameiro, Maximiano. Os pintores: Eloy, Júlio, Sara, Alvarez, Tagarro. A arquitectura moderna. O salão dos «Independentes» e o seu catálogo. Texto de F. Pessoa-A. de Campos. O Secretariado de Propaganda Nacional de António Ferro, e o salão de Arte Moderna de 1935. Os prémios Columbano e Amadeo.	
Capítulo V	COLUMBANO & MALHOA .....	378
	Significado do Prémio do SPN. Homenagens a Columbano, Reis, Salgado e Malhoa. Os salões da SNBA e seus prémios. Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporânea e o impressionismo. Evolução da SNBA e crise de 1921. Sociedade Silva Porto e outros grupos naturalistas. Pinturas do Parlamento: «Salgado e Columbano». «Leitura dos Lusíadas» de A. Carneiro. Auto-retrato final de Columbano. Teixeira Gomes e Columbano. Morte de Columbano. Malhoa, suas obras dos anos 20, de tema burguês, seus retratos, sua tentativa impressionista, seus nus e N. S. <sup>ra</sup> da Consolação. Homenagem de 1928. Morte de Columbano. Mortos e vivos do naturalismo. Escultura: monumento da Guerra Peninsular e de Pombal. Teixeira Lopes: projectos de monumentos a Antero e a Camilo. O neoma-nuelino. Ensino de Cristino da Silva.	

Capítulo VI	CINEMA E CINÉFILOS .....	400
	Conferência de António Ferro em 1917. Inquéritos sobre vedetas e filmes. O «ir ao cinema». Salas e programas. Revistas de cinema e crítica. Distribuição e produção nacional. Virgínia de Castro e Almeida. Documentários da Gaumont, e outros. Indústria nacional. O sonoro. Versões portuguesas. O cinema português de 1930: «Lisboa» e «Douto faina fluvial». «A Severa». Que filmes fazer?	
Capítulo VII	ANTÓNIO SÉRGIO OU DA EDUCAÇÃO .....	417
	«Seara Nova» e reforma da sociedade. «A Águia» de Pascoaes e de Leonardo Coimbra. Nun'Álvares e D. Sebastião. O racismo de A. Sardinha. «Pela Grei» de A. Sérgio no Brasil e seu regresso para o grupo da «Seara Nova». «Nação Portuguesa», «Lusitânia», «Homens Livres». Polémica de Proença contra o integralismo. Mariotte e Maurras. Sérgio e Pascoaes: a «saudades». Sérgio e Malheiro Dias: o sebastianismo. Sérgio e o Seiscentismo. Sérgio: biografia e obra de ensaísta da história. Teoria de «fixação» e «transporte». «Bosquejo» de 1923 e versão de 1929. A historiografia portuguesa do período: Barcelos, Cortesão, Lúcio de Azevedo, Sérgio educador. João de Barros. Sérgio crítico literário e teatral. Filosofia da educação sergiana e idealismo neokantiano. O carisma de Sérgio. Fernando Pessoa, a mentalidade portuguesa e o seu provincianismo. Pessoa e Sérgio.	
Capítulo VIII	O TEMPO DO DESPREZO .....	447
	Salazar presidente do conselho de ministros em Julho de 1932. Distanciação em relação à Igreja. Adesões monárquicas e morte de D. Manuel II. Discurso de Salazar de Novembro de 1932. Entrevistas de António Ferro e auto-retrato de Salazar. Acção da oposição. O projecto da Constituição. Estado Novo social e corporativo. Novos programas de educação e propaganda do regime. Eleições. Acção Escolar Vanguarda e formação Nacional-Sindicalista de Rolão Preto. Congresso da União Nacional de 1934. Assembleia Nacional e Câmara Corporativa, sua inauguração em 1935. A «Salazarquia».	
CONCLUSÃO	.....	463
	O «génio paciente, especulativo» do marquês de Pombal comparável ao de Salazar. O poder assumido sem resistência. Os dirigentes da I República, mentalidades dos anos 10 perante o novo decénio. Sidónio e António José de Almeida, termos de uma época que Salazar absorveu. O «Maître à penser» (im)possível: António Sérgio. Pessoa e Almada na busca de outras vias. Expressão literária e artística. Os «sete pecados capitais» da vida portuguesa, em 1927. Do «não-tempo» ao «não-sítio» — em «país pastoral, doce e virgiliano» dirigido por um homem «simples como o Evangelho» (A. Ferro, 1937-39).	